

Apocalipse de S. João Apóstolo 11, 8-11

8 E os seus corpos jazerão estirados nas praças da grande cidade, que se chama espiritualmente Sodoma e Egito; onde também o Senhor deles foi crucificado. (5)

9 E os das tribos, e povos, e línguas, e nações verão os corpos deles estirados por três dias e meio: E não permitirão que os seus corpos sejam postos em sepulcros: (6)

10 E os habitantes da terra se alegrarão sobre eles e farão festas: E mandarão presentes uns aos outros, porque êstes dois Profetas tinham atormentado aos que habitavam sobre a terra.

11 Mas depois de três dias e meio o espírito de vida entrou neles da parte de Deus. E eles se levantaram sô-

lunas, que dizlam assim: "Aos imperadores Diocleciano e Maximiano, por haverem dilatado o império romano; por haverem extinto o nome dos cristãos, que destruíam o estado, por haverem abolido a sua superstição, e por haverem aumentado o culto aos deuses". — Bossuet e Calmet.

(5) **QUE SE CHAMA ESPIRITUALMENTE SODOMA E EGITO** — É Roma pagã, que se chama espiritualmente Sodoma, por causa das suas abomináveis torpezas, Egito por causa da sua tirania e superstição. — Bossuet. — Alguns interpretes têm querido aplicar este texto às grandes cidades modernas, onde campeiam todos os crimes e se ostentam tôdas as devassidões.

ONDE TAMBÉM O SENHOR DELES FOI CRUCIFICADO — Tomando a grande cidade na significação de Roma com o seu império, verifica-se ao pé da letra, que nela foi crucificado Jesus Cristo, enquanto foi crucificado por ordem dum magistrado romano, qual era Pilatos; e verifica-se também, que esta mesma Roma que tinha crucificado a Jesus Cristo na sua pessoa, o crucificava todos os dias nos seus membros, bem como no capítulo seguinte o veremos parido nos seus membros pela Igreja. — Bossuet.

(6) **E NÃO PERMITIRÃO QUE OS SEUS CORPOS** — Esta impiedade e desumanidade é particularmente notada na perseguição de Diocleciano, como entre outras mostram as atas dos Santos Mártires Taraco, Probo e companheiros, que depois de Barônio publicou Ruinart.

bre os seus pés, e dos que os viram se apoderou um grande temor.

12 E ouviram uma grande voz do Céu, que lhes dizia: Subi para cá. E subiram ao Céu em uma nuvem e os viram os inimigos deles. (7)

13 E naquela hora sobreveio um grande terremoto, e caiu a décima parte da cidade, e no terremoto foram mortos os nomes de sete mil homens: E os demais foram atemorizados e deram glória ao Deus do Céu. (8)

14 E' passado o segundo ai: E eis aqui o terceiro que cedo virá. (9)

15 E o sétimo Anjo tocou a trombeta: E ouviram-se no Céu grandes vozes, que diziam: O Reino deste Mundo passou a ser de nosso Senhor, e do seu Cristo, e êle reinará por séculos de séculos: Amem. (10)

16 E os vinte e quatro Anciãos, que diante de Deus estão assentados nas suas cadeiras, se prostraram sobre os seus rostos, e adoraram a Deus, dizendo:

(7) **SUBI PARA CÁ** — Esta é a grande glória da Igreja por meio de Constantino, logo imediatamente depois da perseguição. — Bossuet.

(8) **E NAQUELA HORA SOBREVEIO UM GRANDE TERREMOTO** — Por êste terremoto designa S. João o abalo e inquietação de todo o império romano, pelas guerras que então se levantavam entre os imperadores Maximiano, Galério, Maxencio, Constantino, Maximino e Severo. — Bossuet e Calmet.

(9) **E EIS AQUI O TERCEIRO QUE CEDO VIRÁ** — Ê a ruína de Roma e do seu império pelas armas dos godos, como se verá adiante. — Bossuet.

(10) **O REINO DÊSTE MUNDO** — Eis-aqui a conversão universal dos Povos e a destruição da idolatria. — Bossuet.

Apocalipse de S. João Apóstolo 11, 17-19; 12, 1

17 Graças te damos, Senhor Deus Todo-Poderoso, que és, e que eras, e que hás de vir: Por haveres recebido o teu grande poderio, e entrada no teu Reino.

18 E as gentes se irritaram, mas chegou a tua ira, e o tempo de serem julgados os mortos, e de dar o galardão aos Profetas teus servos, e aos Santos, e aos que temem o teu Nome, aos pequenos, e aos grandes, e de exterminar aos que corromperam a terra. (11)

19 Então foi aberto no Céu o Templo de Deus: E apareceu a Arca do seu Testamento no seu Templo, e sobrevieram relâmpagos, e vozes, e um terremoto, e uma grande chuva de pedra.

CAPÍTULO 12

A MULHER NAS DORES DO PARTO E O FUROR DO DRAGÃO. A MULHER FUGINDO PARA O DESERTO. UMA GRANDE BATALHA NO CÉU. SEGUNDA INVESTIDA DO DRAGÃO E SEGUNDA FUGA DA MULHER. TERCEIRA INVESTIDA DO DRAGÃO E O SEU EFEITO.

1 Apareceu outrossim um grande sinal no Céu: Uma mulher vestida do Sol, que tinha a Lua debaixo de seus pés, e uma coroa de doze estrélas sôbre a sua cabeça. (1)

(11) **E O TEMPO DE SEREM JULGADOS OS MORTOS** — S. João ajunta o juizo final do mundo com o que estava para se ver executado sôbre Roma, bem como Jesus Cristo ajuntara o mesmo juizo final com a ruina de Jerusalém. Mat 24. Este é o costume da Escritura ajuntar as figuras com o figurado. — Bossuet.

(1) **UMA MULHER** — Alguns Padres, como Santo Agostinho e S. Bernardo, no sentido místico entendem por esta mulher a Maria Santíssima. Porém outros, com Primásio, querem que o sentido literal respeite a Igreja, que gerou a seus filhos entre as dorés da

Apocalipse de S. João Apóstolo 12, 2-4

2 E estando pejada, clamava com as dores de parto que a atormentavam.

3 E foi visto outro sinal no Céu: E eis-aqui um grande Dragão vermelho, que tinha sete cabeças e dez cornos: E nas suas cabeças sete diademas. (2)

4 E a cauda dele arrastava a têrça parte das estrêlas do Céu, e as fez cair sôbre a terra, e o Dragão parou

perseguição, e é fecundada do sangue dos mártires. Assim Bossuet e Calmet. Esta Igreja aparece vestida do sol, Jesus Cristo, e pelo luzimento da fé, que a cerca tôda, tendo de baixo de seus pés a lua, isto é, as luzes duvidosas e mudaveis da sabedoria humana, e uma coroa de doze estrêlas sôbre a sua cabeça, que são os doze Apóstolos.

(2) **E EIS AQUI UM GRANDE DRAGÃO VERMELHO** — Segundo Bossuet, êste dragão vermelho é o demônio, cruel e sanguinário. As suas sete cabeças com sete diademas, são os sete demônios principais de que êle se vale, para tentar os homens, segundo o número dos sete vicios capitais. Os sete diademas denotam, que êstes sete demônios se erigem em Reis, por conta do império, que exercitam sôbre os homens, porque por essa mesma razão chama Cristo no Evangelho a Lúcifer príncipe deste mundo, Jo 12, 31. Os dez cornos podem significar os dez principais autores das perseguições, pelo socorro dos quais esperava Lúcifer engulir a Igreja. Segundo Calmet, êste dragão vermelho é o império Romano, fero e sanguinolento perseguidor dos Santos. As suas sete cabeças com sete diademas, são as sete testas coroadas, qu os sete Príncipes, que em tempo de Diocleciano o governavam. Os dez cornos simbolizam os dez reis de dez Nações bárbaras, em que o império romano se dividiu, e que foram como enxertadas no seu corpo. Tudo pôde ser. A bêsta, que logo veremos aparecer no capítulo 13, tem muita semelhança com o dragão dêste capítulo 12. Aquela besta tem todas as aparências, de que êle representa a perseguição de Diocleciano. O mesmo se pode dizer que é representado por êste Dragão. Nem há inconveniente algum em que S. João queira dar a conhecer por diversas figuras uma mesma personagem, assim como tambem o não há em que êle pela batalha, que no principio do mundo houve entre os bons e maus Anjos, representa a que houve entre o cristianismo e o gentilismo.

Apocalipse de S. João Apóstolo 12, 5-6

diante da mulher, que estava para parir: A fim de tragar ao seu filho, depois que ela o tivesse dado à luz. (3)

5 E deu à luz um filho varão, que havia de reger tôdas as gentes com vara de ferro: E seu filho foi arrebatado para Deus, e para o seu trono. (4)

6 E a mulher fugiu para o deserto, onde tinha um retiro, que Deus lhe havia preparado, para nele a sustentarem por mil e duzentos e sessenta dias. (5)

(3) **E A CAUDA DELE** — Assim como o dragão arrastou com a sua cauda e fez cair a muitos Anjos, também o império romano com a sua perseguição arrastou e fez cair a muitos, que ou sacrificaram aos ídolos, ou entregaram aos gentios os livros das santas Escrituras e os vasos sagrados. E estes segundos eram os que na frase daqueles tempos se chamavam traidores, nome com razão infame, mas que, atribuído falsamente a Ceciliano, arcebispo de Cartago, deu ocasião ao funesto cisma dos donatistas. Doendo-se desta queda dos cristãos insignes, dizia S. Pionio no meio dos seus tormentos: Eu soffro um novo género de martírio, quando considero estas estrêlas do Céu, que o dragão com a sua cauda fez cair em terra. Baron. an. 254, num 13.

(4) **UM FILHO VARÃO** — Varão, para denotar a robustez dos verdadeiros filhos da Igreja. E o ser este filho arrebatado para Deus, e para o seu trono, dá idéia dum filho reinante, dum filho especialmente protegido de Deus, e feito participante do seu poder. E estes caracteres quadram bem a Constantino, que depois de destruidos todos os mais imperadores, ficou por último senhor absoluto de todo o império, ou quadram ao cristianismo, exercitando o poder soberano sobre os gentios na pessoa de Constantino e dos mais imperadores cristãos. Sem que possa obstar a esta intelligência o dizer S. João que este filho havia de governar tôdas as nações com uma vara de ferro (o que em termos é o que de Jesus Cristo escreve Davi, SI 2, 9), porque isto mesmo applica S. João também aos seus servos. Apc 2, 26. 27. — Bossuet.

(5) **E A MULHER FUGIU PARA O DESERTO** — A Igreja com a perseguição viu-se obrigada a retirar-se a lugares ocultos para neles, sem ser vista dos gentios, fazer as suas assembléias e celebrar os seus sacrificios. — Bossuet.

PARA NELE A SUSTENTAREM — Com o pasto da doutrina evangelica e administração dos sacramentos para que a ninguém viesse à cabeça que nestas circunstâncias era a Igreja invisível e sem pastores. — Bossuet.

7 Então houve no Céu uma grande batalha: Miguel, e os seus anjos pelejavam contra o Dragão e o Dragão com os seus anjos pelejavam contra êle. (6)

8 Porém êstes não prevaleceram, nem o seu lugar se achou mais no Céu.

9 E foi precipitado aquele grande Dragão, aquela antiga serpente, que se chama o diabo e satanás, que seduz a todo o mundo: Sim, foi precipitado na terra, e precipitados com êle os seus anjos. (7)

10 E ouvi uma grande voz do Céu, que dizia: Agora foi estabelecida a salvação, e a fortaleza, e o reino do nosso Deus, e o poder do seu Cristo: Porque foi precipitado o acusador de nossos irmãos, que os acusava de dia e de noite diante do nosso Deus.

11 E êles o venceram pelo sangue do Cordeiro, e pela palavra do seu testemunho e não amaram as suas vidas até à morte.

12 Por isso, ó Céus, alegrai-vos, e vós os que habitais neles. Ai da terra e do mar, porque o diabo desceu a vós cheio duma grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo.

POR MIL E DUZENTOS E SESENTA DIAS — Já no capítulo precedente notei que êste número de dias, reduzido a meses lunares, dava três anos e meio.

(6) **MIGUEL** — Nome do príncipe da milícia celeste, que etimològicamente significa: Seremos como Deus. A sua guarda estava confiado o povo de Deus; à sua proteção estão as almas que vão ser presentes ao supremo julgamento.

(7) **DIABO** — Quer dizer caluniador; Satanaz, adversário.

Apocalipse de S. João Apóstolo 12, 13-15

13 E o Dragão depois que se viu precipitado na terra, começou a perseguir a mulher que tinha dado à luz o filho macho.

14 E foram dadas à mulher duas asas de uma grande águia, para voar para o deserto, ao lugar do seu retiro, onde é sustentada um tempo, dois tempos e a metade dum tempo, fora da presença da serpente. (8)

15 E a serpente lançou da sua bôca, atrás da mulher, água como um rio, para fazer que ela fosse arrebatada da corrente. (9)

(8) **ONDE É SUSTENTADO UM TEMPO, DOIS TEMPOS E A METADE DUM TEMPO** — Por estes mesmos termos explicava Dani 7, 25, que havia de durar a perseguição de Antiocho contra os judeus. Porque na frase profética um tempo, dois tempos e a metade dum tempo, é o mesmo que um ano, dois anos, e meio ano. Ou um ano, dois anos e meio ano são três anos e meio ou 1360 dias. E este é o tempo que durou no Oriente a perseguição de Maximino; isto é, desde o principio do ano 308 até o meio do ano de 311, no qual Maximino a suspendeu em virtude dum edito de Galério Maximiano, que Lactâncio e Eusébio descrevem por inteiro. O caso é, que Galério Maximiano sentindo sobre si a mão pesada de Deus num terrível mal, que lhe dera desde o ano antecedente, conheceu o seu erro, arrependendo-se dele, se bem que com uma penitência falsa, como a de Antiocho; e à hora da morte fez expedir por todo o império um edito, em que se mandavam abrir as igrejas, e se concedia aos cristãos o livre exercício da sua religião. O qual edito, ainda que foi passado em Nicomédia a 30 de abril do ano 311, e aprovado tanto que lhe chegou à noticia por Constantino (circunstância advertida também por Lactancio e Eusébio), Maximino, que governava no Oriente, o teve suprimido por algum tempo, e só o mandou executar de palavra: no que bem se vê que se haviam de passar ao menos dois meses, entre a primeira data de Galério e a sua execução por Maximino. Veja-se Tillemont, tomo 5, Perseguição de Diocleciano, artigo 7 e artigo 41.

(9) **LANÇOU DA SUA BOCA** — Notório é que nas Escrituras pelas águas se simbolizam as perseguições. — Bossuet.

16 Porém a terra ajudou a mulher, e abriu a terra a sua bôca e enguliu o rio, que o dragão tinha vomitado da sua bôca. (10)

17 E o dragão se irou contra a mulher: E foi fazer guerra aos outros seus filhos, que guardam os mandamentos de Deus, e têm o testemunho de Jesus Cristo. (11)

18 E deixou-se estar sôbre a areia do mar. (12)

(10) **PORÉM A TERRA AJUDOU A MULHER** — Então pela primeira vez as potestades do mundo socorreram a igreja. Constantino e Licínio reprimiram a perseguição de Maximino em 313. Este tirano, derrotado por Licínio na Trácia, sentiu sôbre si a vingança de Deus, publicou um edito favoravel, e morreu como Antíoco, e como Galério Maximiano, arrependido sim, mas com uma penitência falsa. Lactâncio, no cap. 49 diz, que Maximino desesperado se matara a si mesmo com veneno. O mesmo tinha sucedido pouco antes a Aurelio Diocleciano, que, assaltado duma extraordinária melancolla, e duma continua apreensão da morte, renunciara o império e morrera como louco; e a Maximiano Herculeo, que a si mesmo se enforcou.

(11) **E FOI FAZER GUERRA AOS OUTROS SEUS FILHOS** — Licínio renqua a perseguição em 319, que enfim é extinta por Constantino em 323, com o desbarato, e morte de Licínio, derrotado na batalha de Cibalis na Panonia, e estrangulado pouco depois em Tessalônica. E quando assim acabou Licínio, havia já nove anos que Maxêncio, vencido pelo mesmo Constantino junto a Roma, morrera afogado no Tibre.

(12) **E DEIXOU-SE ESTAR SÔBRE A AREIA DO MAR** — Com a morte de Licínio em Tessalônica, cidade marítima, ficou o dragão reduzdo a não se mover das arelas do mar. Onde a Vulgata porém diz: "E deixou-se estar", tem o grego: "E eu me deixel estar sôbre a areia do mar". A lição da Vulgata tem por si ao Siríaco, ao Arabico, ao manuscrito de Alexandria e ao testemunho de Ticônio, o que tudo mostra que ela é antiquíssima; mas a lição do grego condiz belamente com o que se segue, onde S. João vê sair do mar um dragão marinho. — **Calmet.**